

F Ó R U M
L I N G U Í S T I C O

APRESENTAÇÃO

VOLUME 19, NÚMERO 1, JAN./MAR.2022

A *Fórum Linguístico* (FL, @forumlinguistico), periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, inicia com este volume 19 (número 1, jan./mar. 2022), mais um ano de publicação. A presente edição, dando prosseguimento ao trabalho do periódico, conta com 17 artigos, 2 resenhas e a tradução inédita de um artigo de David F. Armstrong.

O artigo que abre o número é de autoria de **Christina Abreu Gomes** e **Poliana Claudino Calazans**. *A dinâmica do português de contato dos guarani do Espírito Santo: efeito de variáveis sociais na concordância verbal de 3ª pessoa do plural* parte da Sociolinguística Variacionista para pensar a aquisição de L2 e aponta fatores sociais – ligados ao gênero – como condicionantes nas dinâmicas de contato entre português e guarani.

Na senda variacionista, *Novos condicionamentos estruturais da variação na concordância nominal de número*, segundo dos artigos deste número 1 de 2022 da *Fórum* e escrito por **Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti** e **Jaqueline de Moraes Thurler Dália**, propõe focalizar a concordância no SN como um todo – em detrimento da tradição de investigação por constituinte – e realiza uma análise a partir de um *corpus* de fala do Rio de Janeiro.

Amanda Henriques Machado e **Leila Maria Tesch** são as autoras do terceiro artigo deste novo número, *“Há variação ou tem mudança?”: uma análise do fenômeno existencial na modalidade escrita*, novamente ancorado na Teoria Variacionista. Seu objetivo é “[...] investigar a variação dos verbos existenciais *ter* e *haver* para verificar se a variante *ter* está sendo utilizada na modalidade escrita e, mais especificamente, em quais gêneros textuais-discursivos seu uso é mais recorrente”; para tanto, as autoras partem de um *corpus* do jornal *A Gazeta* e concluem apontando os contextos específicos em que o *ter* existencial ocorre.

Eu já fui lá fora baloar mais ele: um estudo da criação lexical à luz de um corpus de fala espontânea, quarto dos artigos desta edição, de autoria de **Cryсна Bomjardim da Silva Carmo** e **Élica Mota Rodrigues**, recorre ao vértice entre a Sociolinguística e a Linguística Cognitiva para pensar os sentidos das palavras que envolvem o trabalho com mariscos, sua criação e sua dicionarização. Para elas, o processo envolve a criação de neologismos e é produto de processos cognitivos da ordem da metáfora e da polissemia.

Já no escopo da Linguística Histórica, o quinto artigo desta *Fórum Linguístico*, **Elementos para o estudo da família léxica de foder à luz da semântica cognitiva sócio-histórica**, investiga a família derivativa de “foder. As autoras, **Aurelina Ariadne Domingues Almeida** e **Natival Almeida Simões Neto**, recorrem ao Twitter e investigam o papel da polissemia e da antonímia na criação lexical.

The interplay between language proficiency and phonological development: a study on English Codas produced by Brazilian learners, de autoria de **Rosane Silveira**, **Cesar Teló** e **Alison Roberto Gonçalves**, é o sexto dos artigos do presente número e apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com cinco participantes, cujo objetivo era relacionar proficiência e desenvolvimento fonético-fonológico de uma língua estrangeira. Segundo os autores, “Os resultados revelam transferências linguísticas na produção das codas sendo /ɹ/ o segmento em que mais se observou ganhos de pronúncia entre as coletas”.

Sétimo dos artigos deste primeiro número de 2022 da *Fórum Linguístico*, **Prosódia das interrogativas neutra e sarcástica: como leitores mais escolarizados e menos escolarizados recuperam aspectos pragmáticos na leitura em voz alta**, de autoria de **Alcione de Jesus Santos** e **Vera Pacheco**, faz a relação entre “[...] proficiência leitora e aspectos prosódicos, caracterizamos a leitura em voz alta de leitores em diferentes níveis de escolaridade quanto ao comportamento acústico de interrogativas sarcásticas e neutras”. O estudo revela que, em grupos mais escolarizados, há aumento de medidas acústicas para as interrogativas sarcásticas.

Já no campo dos estudos em LA que compõem a presente edição, **O gênero infográfico hipermediático no contexto de ensino: por uma organização retórica**, escrito por **Rafael Vitória Alves**, **William César Ramos** e **Neil Armstrong Franco de Oliveira**, “[...] objetiva delinear a organização retórica do gênero infográfico hipermediático no contexto de ensino, a partir da organização retórica do infográfico impresso jornalístico proposta por Fogolari (2009)”. Esse oitavo artigo conclui que a organização retórica estudada transforma-se de acordo com o contexto de produção e as demandas dos sujeitos que dele se utilizam.

O nono artigo que publicamos é **A argumentação como ferramenta dialógica no processo de formação continuada de professores de língua inglesa no contexto da EJA**, de autoria de **Maisa Helena Brum**. A autora parte de um processo de formação baseado nos multiletramentos para refletir sobre o que chama de “dimensão epistêmico-argumentativa” e sobre os processos de transformação possíveis na prática pedagógica.

Leitura e letramento digital: os dêiticos temporais e o efeito de arquivamento nas mídias sociais, de autoria de **Anderson Ferreira** e **Cristiane da Silva Ferreira** é o décimo dos artigos do presente número e “[...] o examina os dêiticos temporais na produção da leitura”. Desde os estudos do letramento e tendo como corpus um vídeo de Dráuzio Varella, os autores interrogam a relação entre os dêiticos temporais e o que chamam de “gestos de (des)arquivamento”.

O décimo primeiro artigo que ora publicamos é **A construção narrativa de emoções no ensino aprendizagem em tempos de pandemia**, de autoria de **Adriana Nogueira Accioly Nóbrega**. O texto recorre à LA contemporânea e nos vértices possíveis com os debates sobre as narrativas para apresentar três relatos calçados na autoetnografia que dão a ver aquilo que, de emoção, está implicado nas práticas educacionais dos tempos da pandemia.

A LA, notadamente os estudos bakhtinianos, também é o ponto de partida de **A violência contra a mulher no Brasil: repercussão pública do machismo estrutural**, décimo primeiro segundo da primeira edição de 2022 da *Fórum*, escrito por **Luciane de Paula** e **Carolina Gomes Sant’ana**. O texto analisa os discursos de violência contra a mulher materializados nos debates midiáticos que envolveram celebridades, Robinho e Marcius Melhem, e apontam para a naturalização da violência e das desigualdades de gênero no Brasil.

Ensino de gramática e BNCC: uma abordagem pedagógico-historiográfica é o décimo terceiro artigo da edição e outro que tem suas discussões ancoradas na LA. Escrito por **Rodrigo Alves Silva**, **Maria de Jesus Medeiros Torres** e **Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos**, toma as propostas de Irandé Antunes para pensar o lugar da gramática no ensino, fazendo notar que em Antunes ela converge com a BNCC e “[...] reforça a defesa de um ensino que tome, como base e como fim, o texto”.

Os últimos quatro artigos deste número da *Fórum* voltam-se, de variadas maneiras, para problemas que envolvem as línguas estrangeiras. O décimo quarto, *Biofilia: o texto de divulgação científica e as estratégias enunciativas de tradução*, escrito por **Silvana Silva** e **Everton Gehlen Batista** analisa estratégias de tradução de um capítulo de *Biophilia*, publicado originalmente em 1984. Para os autores, a investigação mostra que o tradutor funciona como “[...] um analista da linguagem, revelando escolhas investidas de interpretação, criatividade e intersubjetividade, como o engendramento sintático e o direcionamento alocutivo”.

O exame Celpe-Bras como mecanismo de política linguística para candidatos ao PEC-G, de **Cynthia Israelly Barbalho Dionísio**, é o décimo quinto artigo deste número. Parte das políticas linguísticas e das ideologias que sustentam os testes dessa natureza para refletir sobre o gênero no exame do Celpe-Bras no que concerne estudantes do PEC-G.

No campo das políticas, ainda, *Lugares das línguas estrangeiras em traduções de resumos de artigos publicados em periódicos da área de linguística e literatura*, escrito por **Tadinei Daniel Jacumasso** (nas versões Inglês e Português) e décimo sexto artigo da *Fórum* 1 de 2022, investiga os “[...] lugares que ocupam as línguas estrangeiras nas traduções de resumos de artigos publicados em periódicos classificados como A1 avaliados pela CAPES na área de Linguística e Literatura”. O resultados de Jacumasso vão na direção de um abaulamento de várias línguas e de uma problemática assunção da língua inglesa pelos periódicos.

As políticas e o planejamento linguístico são ainda as balizas de *O Espanhol como língua da ciência: um estudo com base na rede Scielo*, último dos artigos desta nova *Fórum*. Seu autor, **Alex Sandro Beckhauser**, defende a hipótese de que também o espanhol pode ser tomado como “língua da ciência”, já que é ela a que domina a produção científica dos países hispanofalantes – o que coloca a questão política de se repensar, como no artigo de Jacumasso, o domínio da língua inglesa

A seção de artigos é seguida de uma tradução e duas resenhas. Na primeira, trazemos a tradução inédita de *The Gestural Theory of Language Origins (A teoria gestural das origens da linguagem)*, de **David F. Armstrong**, realizada por **Pedro Henrique Witchse** e **Maria Vitória Witches**. Já nas duas últimas, respectivamente, **Nelly Andrea Guerrero Bautista** analisa o livro de **Elizabeth Castilho**, *No somos etcétera: veinte años de historia del movimiento LGBT en Colombia*, marco nos estudos de gênero naquele país, enquanto **Leonardo da Silva** e **Priscila Fabiane Farias** fazem a crítica de *International Perspectives on Critical Pedagogies in ELT*, publicado por **López-Gopar**.

Finalizada a apresentação dos trabalhos que compõem este primeiro número de 2022 da *Fórum Linguístico*, cabe agradecer aos autores e autoras dos artigos, aos avaliadores e avaliadoras *ad hoc*, às leitoras e aos leitores da revista, aos membros do corpo editorial, editores, bolsista e artistas gráficos, aos funcionários do Setor de Periódicos da UFSC e, finalmente, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, pelo apoio constante e irrestrito. Além disso, cabe ainda convidar para a leitura e a divulgação dos textos deste volume 19, número 1, de 2022 da revista.

Atilio Butturi Junior

Editor-chefe